

Memórias do IFUSP
PROJETO MEMÓRIAS 50 ANOS IFUSP
Profa. Dra. Lia Queiroz do Amaral

Nasci em 1941 na cidade de São Paulo, fiz Física na USP no período 1959 – 1962. Nos últimos 60 anos, minha base de ação na Vida foi o campus da USP em São Paulo.

Minha turma no curso de Física foi atípica, maior e com muitas meninas. No final formaram-se 33 alunos, sendo 11 mulheres. No ano anterior foram 19, com 1 mulher. No ano seguinte foram 18, com 1 mulher. Obtive esses dados muito depois, quando resolvi comemorar os 50 anos de formatura, já como Professora Titular Sênior no IFUSP. Programei um jantar e passei vários meses localizando os ex-colegas, ou seja, agi como se fosse um projeto de pesquisa.

Sempre tive uma componente introspectiva, muito individual, mas sempre tentando estabelecer relações com o mundo exterior. Eu tinha facilidade para Matemática por um lado e por outro lado queria entender a realidade à minha volta. Desde criança eu sempre tive consciência das diferenças entre homens e mulheres, que eu considerava (e ainda considero) um mistério. Os paradoxos da realidade sempre me marcaram profundamente, eu buscava explicações.

Comecei a fazer pesquisa científica ainda estudante, no Instituto de Energia Atômica (atual IPEN), fui contratada lá em fevereiro de 1963, assim que me formei na USP. Mas eu continuava me considerando uma estudante. Fazia cursos de especialização e trabalhava na cidade universitária, mas ainda frequentava o Grêmio da Maria Antonia. Lembro que estava lá quando ouvi a notícia do assassinato do presidente Kennedy em novembro de 1963, que me paralisou.

Em abril de 1964 fui com bolsa da Agência Internacional de Energia Atômica para a Tekniska Hogskolan, em Estocolmo, passei lá os 15 meses que definiram minha vida. Na volta me tornei pesquisadora profissional, estudava propriedades de materiais por suas interações com nêutrons lentos. A reforma universitária em 1968 trouxe o início do Mestrado, e decidi fazer Mestrado em Engenharia Nuclear, defendido em junho de 1969. Em seguida tirei férias, e me lembro que estava subindo o rio São Francisco naquele barco tipo Mississipi, movido a lenha, quando ouvimos no rádio de pilha a notícia da descida do homem na lua. O piloto do barco fez o comentário, a sério: “e o que aconteceu com São Jorge?”. A realidade me fascina e me emociona, busco entendê-la. Oscilo o tempo todo entre a precisão do detalhe e a visão de conjunto, mas focada na ação pragmática concreta e possível.

Inscrita para o doutorado na Física, mas ainda contratada no reator, defini meu assunto de pesquisa, desenvolvido no período 1969/1972: estudo de transições de fase num cristal plástico molecular, com análise dos movimentos atômicos por espectroscopia de nêutrons lentos. Foi defendido no IFUSP no final de novembro de 1972, e minha filha Karin nasceu 5 dias depois.

Minha vida pessoal me fez pedir demissão do emprego estável, ficar um tempo em casa, e depois mudar de rota totalmente.

Frequentei o prédio Basilio Jafet como estudante, fui embora para trabalhar em outro lugar, e retornei depois de mais de uma década ao mesmo prédio Basilio Jafet, para reiniciar novas pesquisas. Tenho uma ligação física com esse espaço!

Iniciei minha vida no IFUSP com um contrato precário em turno completo, quando fizemos o projeto de pesquisa para implantação do Laboratório de Cristalografia (LCr) e eu fiz a proposta da linha de pesquisa em Cristais Líquidos Liotrópicos, na interface física / química / biologia, em 1974. Fiquei efetiva por concurso público em 1976, já em tempo integral, quando o LCr iniciou atividades, num espaço na Poli. Fiquei responsável por sua instalação definitiva no Basílio Jafet em 1979. Com MUITA dedicação ao IFUSP, segui a carreira científica, me tornando a primeira mulher Titular, em 1991. Com pesquisas em vários tipos de Materiais, por difração e espalhamento de raios X e outras técnicas. Fiz sempre pesquisas e trabalhos individuais meus, mas trabalhei em grupo sempre que possível, e orientando estudantes.

Relações humanas são sempre muito difíceis, dependem de afinidades eletivas. Sou muito fiel a meus princípios, sigo minha consciência, não pertenço a grupos, nem sociais nem políticos, sou independente. Isso não tornou minha vida fácil!

Como Titular, participei ativamente da criação do Departamento de Física Aplicada, (DFAP) realizada através do desmembramento do antigo Departamento de Física Geral e Experimental em 3 novos Departamentos, concretizada em outubro de 1993.

Em 1995 tomei a decisão de me aposentar voluntariamente, mas permaneci como colaboradora do LCr durante 3 anos, garantindo sua continuidade.

Desde 1998, com início do Programa Sênior da USP, sou Pesquisador Independente no DFAP, posição que renovo a cada 2 anos.

Durante toda minha carreira no IFUSP eu fiz pesquisa paralela em Evolução Física Humana, primeiro estudando características das sociedades humanas, e da linguagem humana, mas depois chegando numa proposta original minha, a partir das propostas de Darwin sobre Seleção Sexual. Ou seja, buscando integrar o tipo de lógica das Ciências Exatas às evidências da evolução biológica. Esse interesse intensificou-se como Pesquisador Sênior, minhas publicações acadêmicas individuais são de 1989, 1996 e 2008. Mas tive colaborações acadêmicas nesse assunto, publicadas em 2015.

Tive bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq, nível I-b, até 2003, quando decidi não solicitar renovação, para ter maior liberdade de ação, mas ficando como Pesquisador Principal num Projeto Temático FAPESP em biofísica, até o final de 2008. A partir de 2005 me envolvi também com Divulgação Científica e Ensino, e com Cursos de Atualização para Professores do Ensino Médio, num projeto até 2014. A partir de 2015 comecei também a me envolver com áreas de Humanidades.

Faço um resumo de meus assuntos de pesquisa:

- estudos de materiais usando nêutrons – 10 artigos indexados
- estudos iniciais em cristais líquidos liotrópicos – 19 artigos indexados
- aberturas em vários assuntos, até ficar Sênior – 22 artigos indexados
- trabalhos como Sênior – 31 artigos em diversas direções

Meu trabalho mais recente, publicado em junho de 2020 é uma colaboração com a Psicologia da USP, no estudo qualitativo da associação entre o desfralde e o uso do “eu” em crianças entre 2 e 3 anos de idade.

Pretendo continuar a buscar CONHECIMENTO enquanto estiver viva e com forças para enfrentar as adversidades.

Seguem fotos históricas, relacionadas com este texto.



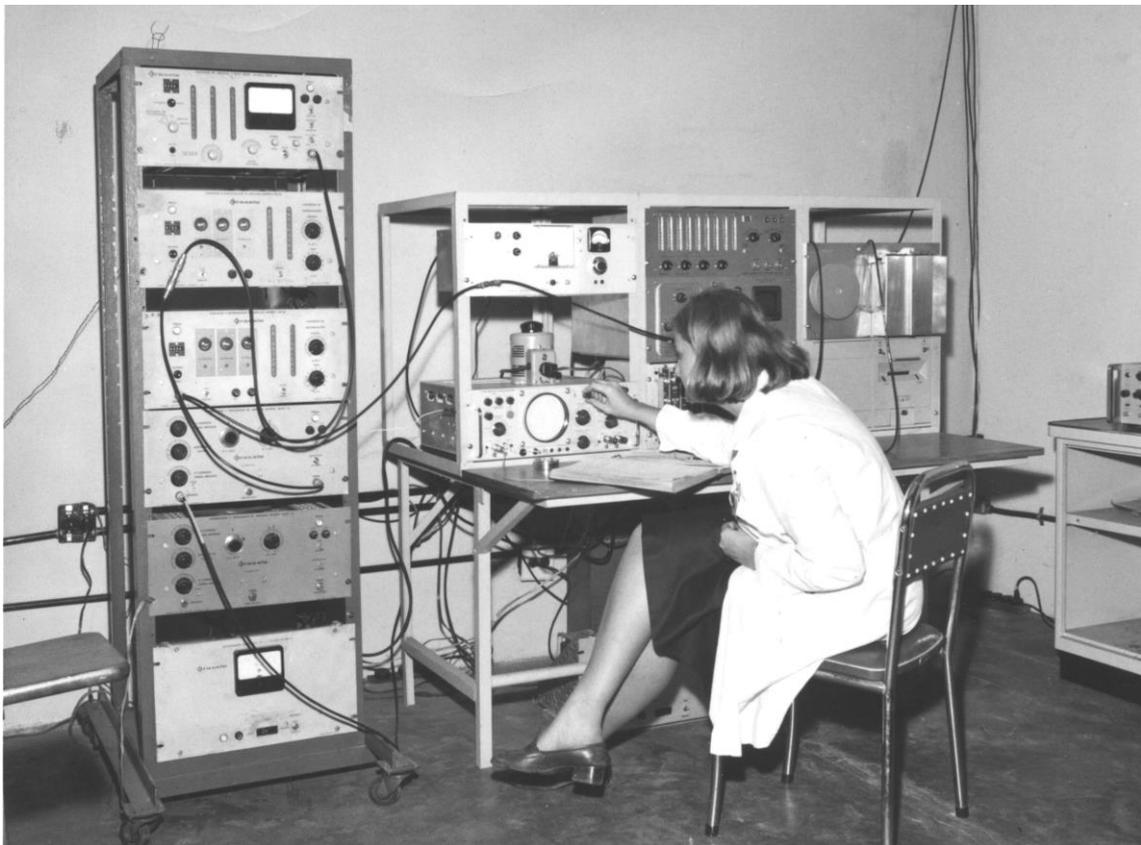
Foto oficial de formatura, de beca, como era hábito.
Essa foto está no quadro de formandos da FFCLUSP de 1962.



Missa de formatura.
O fato de ser bem mais alta que as outras pessoas foi um problema para mim.



Contratada no IEA, mas me sentindo ainda estudante, fazendo cursos de especialização.
Mas a foto é mais antiga, quando eu era muito ingênua.



Trabalho no IEA, com a eletrônica da época



Vida Social, com alunos e professores de cursos do IEA, Marieta Mattos no centro.



Em Estocolmo, em frente ao prédio onde morei em 64/65.



Férias na Itália – julho de 1965 – intervalo entre Suécia e retorno ao Brasil



Jantar de confraternização pelos 50 anos de Formatura na Física da USP.